

# Ensinando música no CRAS<sup>1</sup> e aprendendo a ser professor

*Rafael Lucas Torrente*

Unicesumar – Centro Universitário de Maringá

*e-mail: faellucas@hotmail.com*

**Resumo:** Este texto trata-se do relato das ações desenvolvidas no projeto de Musicalização no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. O projeto é desenvolvido, desde 2011 até o presente momento, com jovens de 12 a 16 anos que frequentam o espaço no contra turno escolar. O processo de musicalização é realizado, principalmente, por meio de instrumentos de percussão e buscando o ensino de música que contemple, além da execução musical, outros importantes meios para o aprendizado, como a composição e apreciação (FRANÇA, 2002). Nessa perspectiva, discutindo a relevância de proporcionar aos alunos o ensino pleno, problematizo a importância do professor de música estar atento e disposto a se auto avaliar, buscando novas alternativas para o processo educacional.

**Palavras chave:** Musicalização; formação de professores; jovens.

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações realizadas nas aulas de música que acontecem no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, em um município com aproximadamente 12 mil habitantes no noroeste do Paraná.

O CRAS<sup>2</sup> é um dos braços do Ministério de Desenvolvimento Social que atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social oportunizando aos jovens atividades como: aulas de música, cursos de manicure e pedicure, bordado, pintura, grupos de convivência familiar entre outros. Desta forma, oferece atividade extra para os jovens em seu contra turno escolar. As aulas de música foram implementadas em 2011 por meio de processo licitatório. O Edital exigiu experiência e certificação de cursos na área de música, sem exigir graduação, seja licenciatura ou bacharelado.

Desde março de 2011, o projeto tem sido realizado com a carga horária de 4 horas semanais, sendo 2 horas no período matutino e 2 horas no período vespertino. A proposta inicial era atender 10 alunos em cada período, sendo que os alunos atendidos estavam corretamente inscritos e acompanhados pelo CRAS. Atualmente houve um aumento de aproximadamente 40% no número de alunos atendidos nas aulas de música.

---

<sup>1</sup> Centro de Referência de Assistência Social

<sup>2</sup> <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras>

O objetivo das aulas é ensinar música por meio de instrumentos de percussão. Iniciei o projeto com os seguintes recursos disponíveis: Uma sala grande equipada com cadeiras e quadro negro, instrumentos de percussão popular como: Surdos, Caixa com estante, Repenique, Prato suspenso, Ganzá, Meia lua, Agogô e Bloco sonoro. Porém com o decorrer do projeto foram confeccionados instrumentos de percussão utilizando materiais alternativos. Além do que foi citado anteriormente sobre oferecer atividades no contra turno escolar, a proposta inicial da instituição também era preparar os alunos para que eles estivessem aptos a realizarem apresentações nas datas comemorativas do município.

## **As aulas de música**

No primeiro ano do projeto, em 2011, as aulas introdutórias foram ministradas de acordo com o meu conhecimento prévio sobre aulas de música, ou seja, minha metodologia e conteúdo eram baseados em minhas experiências como aluno em conservatórios e oficinas livres de música. Neste momento não refleti se essa metodologia e conteúdo eram adequados para o projeto. As aulas foram iniciadas com informações técnicas e exercícios que deixassem os alunos aptos a realizarem uma apresentação. Pouco me preocupei com fundamentação e aproximação entre professor e aluno. No decorrer do projeto percebi que alguns alunos desanimavam com as primeiras dificuldades e quando isso acontecia, eu facilitava o conteúdo para que não houvesse desistência e assim realizássemos as apresentações previstas.

Com a continuidade do projeto no ano de 2012, percebi a necessidade de colocar alguma novidade nas aulas, estimulando os alunos a buscar novos objetivos. Realizamos em conjunto com os alunos um trabalho de coleta, seleção, limpeza e confecção de instrumentos musicais utilizando garrafas pet, pratos de plantas, copinhos de iogurte, latas de refrigerantes, barril de graxa e outros. Durante esse processo era feita uma discussão sobre quanto tempo aquele material levaria para se decompor se estivesse jogado na natureza e quais os impactos causados por este. Essa nova fase do projeto foi um sucesso tanto aos meus olhos quanto aos da instituição e nesse ano fizemos uma apresentação utilizando 90% dos instrumentos fabricados por nós. Neste momento comecei a perceber que a música tinha muito mais a oferecer do que alunos tecnicamente preparados para uma apresentação. O poder da música na transformação e na educação começou a me estimular. Assim como foi percebido no texto

do autor Rodrigo Rosado Lorenzon (2013, p. 31) quando citou seu objetivo em sua proposta de trabalho: “Trago a conscientização como carro-chefe da proposta de trabalho, pois com ela é que vamos conseguir alterar, influenciar alguma coisa para a nossa sociedade”.

Já em 2013 houve uma renovação considerável nos alunos. Devido a idade, alguns alunos saíram e novos alunos entraram, mas o projeto estava sólido, uma base de alunos foi mantida garantindo assim que eu pudesse avançar com o conteúdo e não precisasse voltar ao início.

Nesse ano iniciei a graduação em Licenciatura em Música, algo que realmente representa um marco em minha vida como educador, novos desafios, novas perguntas e principalmente novas respostas e possibilidades. Matérias específicas ligadas a educação me ajudaram a compreender melhor o perfil de cada aluno e, conseqüentemente, o da turma. Alguns exemplos são as matérias de Psicologia da Educação e Filosofia da Educação, que me deram condições para compreender as fases de desenvolvimento do aluno e dessa forma adequar o conteúdo a ser trabalhado. Posso citar também matérias como Prática de Ensino I e Educação Musical, enfatizando a educação no contexto musical.

Todas essas ações influenciaram diretamente a minha forma de dar aula nesse projeto, pois as aulas que eram totalmente técnicas, voltadas para a performance do aluno no instrumento, muitas vezes adotando um perfil tradicionalista em que o professor era detentor do conhecimento e o aluno não tinha voz ativa no processo de construção do conhecimento, foram mudando.

Nesse sentido, é importante refletir sobre a necessidade de repensar nas práticas musicais nas instituições sociais atentando-se para a formação dos professores. Como problematiza Maura Penna, ao relatar sobre a importância da formação do professor:

[...] a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas. (PENNA, 2007, p. 53)

Uma das primeiras mudanças nas aulas foi que passamos a ter um tempo destinado a um bate papo entre professor e aluno, muitas vezes essa conversa começava com um tema sobre música e logo depois caminhava para outro assunto, ou vice versa, esse diálogo ajudou a nos conhecermos melhor, dessa forma eu consegui identificar pontos em comum como, por

exemplo, gosto e convivência musical, que poderiam ser utilizados para estimular os alunos. Esse processo de mudança em minhas aulas se consolidou quando estudei na faculdade, na disciplina de Educação Musical, o modelo CLASP (Composition, Literature studies, Audition, Skill acquisition and Performance) apresentado por Keith Swanwick que foi traduzido para o português pela Doutora Liane Hentschke como modelo TECLA, que descreve T (técnica), E (execução), C (composição), L (literatura) e A (apreciação). Sobre o funcionamento do modelo, Silva (2008) destaca que:

O modelo (T)EC(L)A abrange as atividades musicais consideradas por Swanwick como fundamentais para o desenvolvimento da compreensão musical. Engloba as práticas que se relacionam diretamente com o fazer musical: Composição –Apreciação e Execução, complementadas por aquelas que informam sobre o conhecimento musical –Técnica e Literatura. (SILVA, 2008, p. 19)

Cecilia França (2002) também fala sobre a importância desse modelo:

Acredita-se que uma educação musical abrangente deve incluir essas possibilidades de engajamento com música. Entendemos que essa forma de educação musical tem natureza e objetivos diferentes do ensino musical especializado, no qual, geralmente, a performance instrumental é tida como a referência de realização musical. (FRANÇA, 2002, p. 8)

Após esse estudo percebi que em minhas aulas eu só trabalhava a técnica e a execução, e que a falta dos outros elementos como a composição, literatura e apreciação poderia comprometer o processo de construção de conhecimento musical dos alunos. Neste momento usei esses elementos como novidade nas aulas, algo que pudesse estimular os alunos.

A partir de então as aulas tomaram uma nova forma, nas quais, aliado aos estudos técnicos com exercícios de repetição incluímos o elemento da composição. Usando a composição eu pude perceber que a relação do aluno com o instrumento melhorava consideravelmente, já que ele precisava explorar esse instrumento para compor, percebi portanto, uma considerável evolução musical, as aulas começaram a ficar mais descontraídas e isso gerou um estímulo aos alunos.

Posteriormente fui em busca da implantação dos outros elementos: a literatura e a apreciação. Esse processo aconteceu juntamente ao estudo realizado na faculdade sobre a importância de estudar o cotidiano do aluno (SOUZA, 2000), que nos proporciona

compreender quais as preferências musicais e estar atento ao conhecimento prévio do aluno. Quando conseguimos trazer o cotidiano do aluno para sala de aula, conseguimos extrair elementos importantes para termos um ponto de partida, indo do conhecido para o desconhecido.

Desta forma começamos o processo de apreciação nas aulas. Apreciando as músicas do cotidiano dos alunos, fazíamos uma análise crítica onde observávamos o ritmo, a melodia, a letra e as sensações que aquelas músicas proporcionavam. Partindo desse ponto de análise realizamos algumas composições com elementos de músicas do cotidiano deles.

É importante que o professor sempre busque novos conhecimentos para um melhor desenvolvimento da educação. Isso fica claro a partir do momento que iniciei a graduação em Licenciatura em Música. Novos conhecimentos me deram diferentes ferramentas que me proporcionaram uma metodologia de aula evolutiva e mais eficaz. As aulas de música passaram de apenas aulas de performance e apresentações em datas comemorativas, para aulas de musicalização com instrumentos de percussão.

Atualmente os alunos demonstram grande interesse nos conteúdos e estamos trabalhando sobre música brasileira (Samba, Baião e Afoxé). Estou tendo bons resultados. Sem dúvida esse processo de mudança me rendeu grandes lições, uma delas é justamente a de estar atento a necessidade de mudanças e principalmente, estar disposto a mudar. Outra importante aprendizagem adquirida no desenvolvimento desse projeto foi a compreensão de que para se atingir o objetivo geral precisamos dar importância semelhante aos objetivos específicos, ou seja nosso objetivo deve ser bem definido e não devemos pular etapas afim de atingi-lo, essas etapas são o que há de mais importante, são o processo de construção do conhecimento.

## Referências

FRANÇA, Cecília Cavaliéri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Revista Em Pauta, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002;

LORENZON, Rodrigo R. ReciclaMusicando: Práticas musicais através de instrumentos construídos de material reciclado. Porto Alegre. 2013;

PENNA, M. Não basta tocar?: discutindo a formação do educador musical. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 16, p. 49-56, mar. 2007;

SILVA, Valdemar Félix da. Música na escola pública: Desafios e soluções. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Programa de desenvolvimento educacional – 2008;

SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.